

RESENHA

Wilson R. Cardoso*

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. Religião, educação e progresso. Editora Mackenzie, 2002.

Desde o início da I Guerra Mundial, o Brasil aumentou consideravelmente a sua participação nos mercados mundiais de café, borracha e açúcar, atenuando as dificuldades econômicas do País. A explicação comumente dada por isso associa-se ao fato de que, depois de adotar uma política de neutralidade nas primeiras etapas da guerra, e em consequência dos ataques alemães a seus navios, o Brasil acabou rompendo as suas relações diplomáticas com a Alemanha em agosto de 1917. Já em outubro, o Brasil estava entrando na guerra ao lado dos aliados. Assim o Brasil passou a assumir um papel na guerra, não só enviando unidades navais para as regiões em conflitos, mas também mediante o fornecimento de alimentos e matérias-primas. O que marcava o País era o analfabetismo funcional e profissional, tendo em vista a necessidade de especialização na administração mais eficiente dos negócios e da política.

Muito antes desses acontecimentos, porém, os missionários presbiterianos, que marcavam presença no Brasil desde 1859, já haviam notado a necessidade de redução das taxas de analfabetismo como meio de propagação do evangelho pela leitura dos textos sagrados.

A hipótese levantada pelo Dr. Antônio Máspoli de Araújo Gomes, na obra intitulada *Religião, educação e progresso*, adaptada de sua pesquisa de livre-docência, refere-se ao impacto do projeto educacional dos missionários na formação do empresariado em São Paulo, nos primórdios, em 1840 e 1914.

* Bacharelado em Teologia da Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Esta é, sem dúvidas, mais uma grande contribuição não só para o campo das ciências e da religião, mas também para a cultura geral brasileira, tendo em vista a escassez de estudos a respeito da influência protestante na cultura brasileira. Por outro lado, são inúmeros trabalhos específicos de educação protestante que visam a uma análise dos objetivos, métodos e conteúdos por ela ministrados em diferentes períodos. Porém, nenhum deles chega a questionar os seus resultados da maneira com Antônio Máspoli os discute, o que pode apontar para uma falta de interesse dos pesquisadores pelo protestantismo histórico no Brasil.

Nesta obra, Máspoli aborda questões concernentes ao fenômeno comumente chamado de religião no contexto das transformações do cenário sócio-político, econômico e cultural no Brasil a partir da sociologia da religião, vista por uma perspectiva protestante reformada. O autor mantém uma equidistância dos extremos do fundamentalismo e do liberalismo teológico, lembrando ao leitor quem nem a filosofia, nem a psicologia, nem a sociologia, nem a antropologia podem explicar esse fenômeno a contento se tomadas isoladamente.

Apesar dessa limitação assumida, pode-se dizer que o autor atingiu o principal objetivo da pesquisa, que foi levantar dados, até então esquecidos, que sustentam a sua hipótese. A conclusão é não menos relevante: o processo embrionário de industrialização no Brasil, iniciado em São Paulo no começo do século XX, foi marcado pela intensa participação de imigrantes europeus e norte-americanos, que objetivavam a inovação e dinamização do processo educacional por eles instalados, rompendo com o paternalismo, principal característica das relações entre o capital e o trabalho no Brasil colonial.

Portanto, além de inovadora, a obra levanta temas relevantes e instigantes para maiores e mais específicas pesquisas com relação ao legado da educação protestante para o desenvolvimento do Brasil.